

Recebido em: 19-06-2023

Aceito em: 14-11-2023

Retrato dos profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação atuantes em Santa Catarina a partir dos dados do Censo da FEBAB

Jorge Moisés Kroll do Prado¹

Adriana Cybele Ferrari²

Resumo: Trata-se de um estudo exploratório e documental realizado a partir dos dados disponibilizados pelo Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) com o apoio do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin). O objetivo do trabalho foi o de retratar os profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação que atuam no estado de Santa Catarina a partir de suas características socioeconômicas, de formação acadêmica e de atuação profissional. O universo da pesquisa concentra-se em 458 pessoas que responderam ao Censo, residentes em Santa Catarina, dos 4.841 que participaram nacionalmente. Os dados foram analisados a partir das esferas de perfil socioeconômico, formação acadêmica e atuação profissional. Entre os resultados encontrados, podemos delimitar que o retrato se constitui de mulheres brancas cisgênero, que atuam entre 10 e 15 anos na área, formadas pela UFSC, na faixa etária entre 41 e 45 anos, com pouco envolvimento nas entidades de classe, somente com graduação, recebendo entre 3 e 4 salários-mínimos.

Palavras-chave: Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Bibliotecário – perfil profissional. Bibliotecário – formação acadêmica. Biblioteconomia em Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de políticas públicas, pesquisas, estudos, estatísticas e planejamento urbano são alicerçados por diferentes metodologias, ferramentas e instrumentos, sendo um dos mais reconhecidos o censo. A palavra que vem do latim, *census*, significando "conjunto de dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação", configura-se como uma tarefa de enorme desafio quando se trata de Brasil (IBGE, 2013, p. 17).

O censo, de certa forma, também retrata a história de um país. Realizado desde 1872, com objetivos e infraestrutura diferenciados, recensear a população é conhecer suas características sociais, culturais e econômicas que se ilustram em dados quantitativos, principalmente. Criado em

¹ Presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, FEBAB (2023-2026). Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

² Vice-Presidenta da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, FEBAB (2023-2026). Coordenadora Executiva da Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Informação pela PUC-Campinas e MBA em Gestão da Qualidade pela USP.



1936, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística assume a responsabilidade por este mapeamento, tendo como missão "Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício de sua cidadania" (IBGE, [2023?]).

Além do Censo Demográfico, realizado a cada dez anos pelo IBGE, é possível encontrar outras iniciativas com pautas mais específicas, como o Censo Escolar (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, INEP), o Censo SUAS (Sistema Único de Assistência Social) e aqueles realizados por entidades de classe (como o Censo dos Enfermeiros no Brasil, do Conselho Federal de Enfermagem e Fiocruz).

Desde sua criação, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) tem a preocupação de conhecer a comunidade bibliotecária brasileira de modo a entender melhor os desafios em cada região e com isso, poder de um lado, intensificar as ações de *advocacy* e por outro alinhar as iniciativas de seu programa de educação continuada. Nas recomendações do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) de 2015, foi reafirmada pelos presentes a necessidade de promover uma ampla pesquisa para conhecer os profissionais. Na oportunidade, diante do enorme desafio destacou-se que seria necessário ter o compromisso do Conselho Federal de Biblioteconomia e seus Conselhos Regionais para que pudéssemos obter êxito na empreitada. Muitas demandas e prioridades acabaram por postergar esse projeto.

Assim, em 2021, a FEBAB iniciou os trabalhos para a realização do Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira. Os dados começaram a ser coletados em fevereiro de 2022 com alguns dados preliminares apresentados no 29º CBBDD. Seu objetivo é "servir como uma fonte de informação referencial que mapeie o perfil dos profissionais a partir de aspectos socioeconômicos, educacionais e de atuação" (FEBAB, 2022).

Uma das premissas do Censo é oportunizar que novas pesquisas possam ser realizadas utilizando dados atualizados, por isso, o objetivo deste trabalho foi retratar os profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação que atuam no estado de Santa Catarina a partir de suas características socioeconômicas, de formação acadêmica e de atuação profissional. Justifica-se pela oportunidade de oferecer dados que são essenciais para o mercado de trabalho, para as escolas de formação, para o desenvolvimento de políticas públicas no estado, bem como trazer projeções futuras estratégicas.

2 ADVOCACY: DO CONTEXTO AO CENSO DA BIBLIOTECONOMIA

Advocacy é um termo que acompanha as transformações ao longo do tempo entre as relações de política e poder. Nasce do verbo em inglês *to advocate*, que se trata de defender e argumentar em favor de uma causa, uma demanda ou uma posição, geralmente com incidência ou pressão política, com articulações mobilizadas principalmente pela sociedade civil organizada (Libardoni, 2000).

O conceito é amplo, mas autores e instituições convergem na definição de que o *advocacy* é considerado o “lobby do bem”, portanto o resultado da incidência deve promover melhoria para a sociedade como um todo. O *advocacy* tem estado presente em várias áreas sendo que nas bibliotecas esse conceito começou a ser disseminado em 2012 pela FEBAB a partir da tradução do “Manual das Pessoas que Advogam pela Biblioteca”.

Na Biblioteconomia o *advocacy* se estabelece em entidades de classe que podem ser as Associações, que realizam ações regionais para promover o desenvolvimento da profissão (cursos, palestras, eventos, publicações, sendo que estudantes e profissionais podem se filiar; e os Sindicatos, responsáveis por defender os direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria. Já os Conselhos, enquanto autarquias, são responsáveis pelo planejamento e execução de ações articuladas dirigidas à fiscalização do exercício da profissão de bibliotecário no Brasil.

A FEBAB tem caráter de sociedade civil, sem fins lucrativos e em sua constituição estão as entidades-membro (Associações), seus órgãos (deliberativo: Assembleia Geral e Conselho Diretor; executivo: Diretoria Executiva; fiscalizador: Conselho Fiscal e assessor: Grupos de Trabalho e Comissões Brasileiras). Dentro desta estrutura, atualmente estão presentes 17 Associações filiadas³, 5 Comissões Brasileiras e 8 Grupos de Trabalho⁴.

Foi a partir do Congresso de 2015, realizado na cidade de São Paulo, que a Federação observou a partir da avaliação dos participantes a necessidade de ter dados sobre a área. Algumas iniciativas esparsas, como o número de bibliotecas públicas no país levantado pelo então Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), existiam à época, mas retratavam os espaços, ao invés dos profissionais. E tanto no levantamento promovido pelo SNPB quanto nas iniciativas levadas a

³Relação de Associações filiadas: <https://febab.org/sobre/associacoes/> (Acesso em: 07 jun. 2023).

⁴Relação dos Grupos de Trabalho e Comissões Brasileiras: <https://www.acoesfebab.com> (Acesso em: 07 jun. 2023).

cabo pelos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas, a questão das equipes estava restrita ao número de integrantes e a escolaridade (funcionários de níveis básico, médio ou superior) e não a outras características as quais buscamos responder pelo Censo.

Em 2018 a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) lança o Library Map of the World⁵. A ferramenta apresenta inicialmente dados estatísticos sobre as diferentes tipologias de bibliotecas, organizadas por país. Como forma de fortalecer o *advocacy*, o mapa também traz projetos desenvolvidos por bibliotecas em prol do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Dentro desse ambiente, os dados relativos ao Brasil são: 1 biblioteca nacional (2019), 2.407 bibliotecas universitárias (2016), 6.102 bibliotecas públicas (2015), 280 bibliotecas comunitárias (2018) e 69.367 bibliotecas escolares (2016). Percebe-se o quanto esses dados estão desatualizados, mas o mais importante, a fragilidade na continuidade de alimentação dessa fonte de informação.

Diante de todo este panorama, em 2021, a FEBAB constitui um grupo de trabalho que contou com o apoio do CFB e da ABECIN para construir o instrumento de coleta de dados do Censo. Esse percurso foi fundamentado com a metodologia do Censo Demográfico criada pelo IBGE (2013) e finalizou em dezembro do mesmo ano.

A partir de fevereiro de 2022 o Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira é lançado, contando com o suporte das Associações e dos Conselhos Regionais para divulgação nos estados. Os resultados preliminares foram apresentados durante o 29º CBBDD e em março de 2023 o lançamento do painel de dados⁶. O intuito da FEBAB com o a publicização do painel era que esses dados fossem abertos e utilizados para desenvolvimento de pesquisas, constituição de políticas públicas e outras tomadas de decisão. A partir dele que este trabalho foi desenvolvido tendo como enfoque de análise somente o estado de Santa Catarina.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e documental (Martins; Theóphilo, 2017) a partir dos dados disponibilizados no painel publicado no site do Censo. São explorados somente os dados

⁵Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/map> (Acesso em: 08 jun. 2023).

⁶Disponível em: <https://censo.febab.org/painel-de-dados/> (Acesso em: 08 jun. 2023).



filtrados pelo estado de Santa Catarina com o objetivo de apresentar um retrato das pessoas formadas na área e atuantes nesta região.

Diante da possibilidade que o painel permite, alguns filtros foram combinados para ampliar a interpretação e exploração dos dados, que foram tratados em planilhas de Excel. O universo de pesquisa trata-se de 458 pessoas, o que equivale a 9,4% do total de respondentes do Censo até junho de 2023.

O instrumento de coleta de dados constitui-se de 64 perguntas, sendo 12 sobre o perfil socioeconômico, 36 sobre a formação acadêmica e 16 sobre a atuação profissional. A depender do nível de formação, o número de perguntas pode ser menor, visto que o instrumento foi construído de maneira dinâmica a fim de evitar perguntar, por exemplo, que curso de doutorado a pessoa realizou sendo que anteriormente ela respondeu que não possui pós-graduação.

Ressalva-se que desde o princípio da coleta de dados, a FEBAB indica no site que não há identificação pessoal dos respondentes. Quem poderia participar eram pessoas formadas em Biblioteconomia (graduação e licenciatura), graduação em Gestão da Informação e graduação em Ciência da Informação, atuantes ou não na área.

4 O PERFIL DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO CATARINENSE

Delinearemos o perfil dos profissionais formados na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação atuantes em Santa Catarina a partir das 3 esferas do Censo: o Perfil Socioeconômico, a Formação Acadêmica e a Atuação Profissional.

4.1 Perfil socioeconômico

Sendo a Biblioteconomia uma área reconhecidamente feminina, este dado não poderia deixar de ser diferente no Estado. Predominantemente são 360 mulheres (78,6%) que estão na faixa etária dos 41 aos 45 anos (17,6%) e brancas (87,5%). Já os homens chegam a somente 14,1%. Outra identidade de gênero, entre as opções constantes, soma-se a esses valores, que é a de não-binário (0,4%) e 1% não soube responder e outro 1% preferiu não responder. A figura 1 destaca a distribuição das respostas entre as faixas etárias.

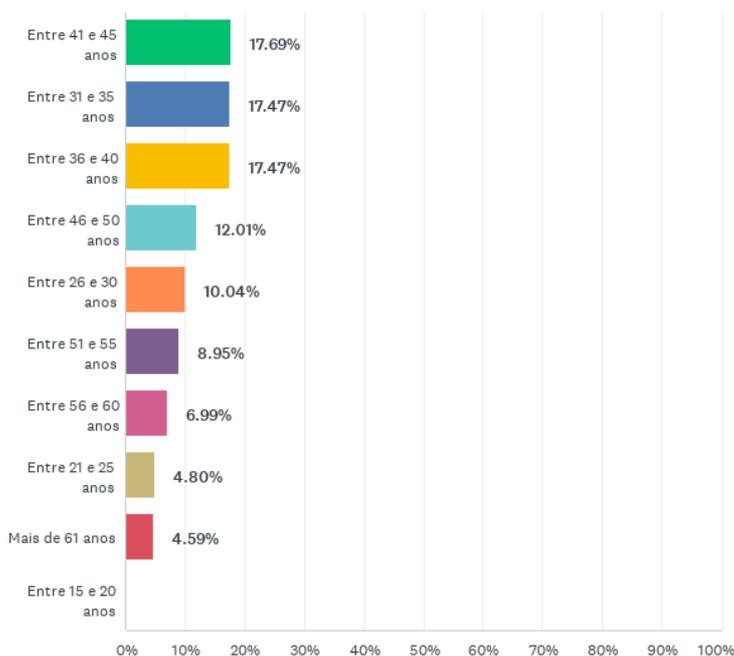


Figura 1 – Faixa etária das pessoas formadas em Biblioteconomia que atuam em Santa Catarina
 Fonte: Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira (2023)

Santa Catarina possui 295 cidades, mas somente 65 foram mencionadas. A maior concentração está na capital Florianópolis (160 respondentes), seguido de São José (39), Palhoça (29), Chapecó (22) e Joinville (19). Vinte e duas cidades (33%) do total com bibliotecários possuem somente um respondente.

Onze respondentes (2,41%) relataram possuir algum tipo de deficiência, sendo: 1,5% visual, 0,5% física e 0,2% auditiva. A FEBAB tem trabalhado nessa pauta há muitos anos e recentemente lançou a Rede de Bibliotecas Acessíveis (<https://redeacessivel.febab.org/>) com uma série de recursos que visam tornar as bibliotecas inclusivas em todas as dimensões (arquitetônica, mobiliários/equipamentos, comunicacional, informacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal).

Acerca de crenças a distribuição de respostas foi mais diversa. Acompanhando o Censo Demográfico do IBGE (2010), em que os católicos representam a maioria em Santa Catarina (quase 5 milhões de pessoas), no Censo da Biblioteconomia temos 242 respondentes (52,8%).

RELIGIÃO	RESPONDENTES
Cristianismo	242 (52,8%)
Não possui religião	97 (21,1%)
Espiritismo	72 (15,7%)
Ateísmo/Agnosticismo	21 (4,5%)
Matriz africana ou afro-brasileira	13 (2,8%)
Outra*	10 (2,1%)
Budismo	2 (0,4%)
Taoísmo	1 (0,2%)

Tabela 1 – Religiões dos bibliotecários catarinenses

*Respostas mencionadas: Bruxaria natural, Mística, Umbanda, Várias religiões, Paganismo e Testemunha de Jeová.

Fonte: Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira (2023).

Quanto ao estado civil, exatamente 50% dos respondentes está casado, seguido de 40,1% de solteiros, 6,5% de divorciados, 2,6% de separados e 0,6% de viúvos. Acerca do número de filhos, 51,9% não possui, 25,3% têm somente um, 18,7% com dois, 3,4% com três e 0,4% com quatro.

Compreender esses valores de pessoas envolvidas no núcleo familiar é importante para delimitar melhor o perfil socioeconômico, podendo inclusive traçar comparativos com outros índices vindos de outras entidades. Além dos filhos, outros membros familiares ou pessoas que vivem em uma mesma residência também são expressivos para esse tipo de análise.

Desta forma, quanto à categoria de residência, 60,2% têm a própria casa, 32,5% alugam e 3,2% vivem em um local emprestado. Casas compartilhadas, viver com os pais e residências financiadas surgiram na opção de resposta “Outra”. Já sobre o número de pessoas no mesmo ambiente, 34,2% vivem com mais uma pessoa, 26,6% com mais duas, 19% vive sozinho, 13,3% com mais três, 4,3% com mais quatro e 2,4% com mais de quatro pessoas.

4.2 Formação acadêmica

É no quesito da formação acadêmica que se encontra o delimitador sobre a participação no Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira, pois somente pessoas graduadas, licenciadas ou técnicas em Biblioteconomia, Gestão da Informação e Ciência da Informação faziam parte do público-alvo.

Especificamente da Ciência da Informação, Santa Catarina possui 5 cursos de graduação (UFSC que além da Biblioteconomia tem Ciência da Informação, UDESC, Unochapecó e Uniasselvi), dois programas de pós-graduação *stricto sensu* (UFSC e UDESC) e a possibilidade de

oferta do Técnico em Biblioteconomia pelo Senac SC. Diante desse panorama, a titulação máxima está distribuída conforme tabela 2:

NÍVEL	RESPONDENTES
Bacharelado em Biblioteconomia	159 (35,2%)
Especialização completa	129 (28,6%)
Mestrado completo	54 (11,9%)
Mestrado em andamento	33 (7,3%)
Doutorado completo	28 (6,2%)
Doutorado em andamento	22 (4,8%)
Especialização em andamento	20 (4,4%)
Técnico em Biblioteconomia	2 (0,4%)
Bacharelado em Ciência da Informação	2 (0,4%)
Licenciatura em Biblioteconomia	1 (0,2%)
Bacharelado em Gestão da Informação	1 (0,2%)

Tabela 2 – Titulação acadêmica dos profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação em Santa Catarina
 Fonte: Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira (2023).

Observa-se que a maioria possui somente a graduação como titulação máxima. Somando-se todos os respondentes com mestrado/doutorado completo ou em andamento não alcança esse mesmo número, muito em virtude de que ambos os programas de pós-graduação atualmente existentes estão somente na capital Florianópolis. Já sobre o ano de formação a maioria concentra-se na última década, conforme a figura 2, sendo 90,4% na modalidade presencial, 7,9% à distância e 1,5% híbrido.

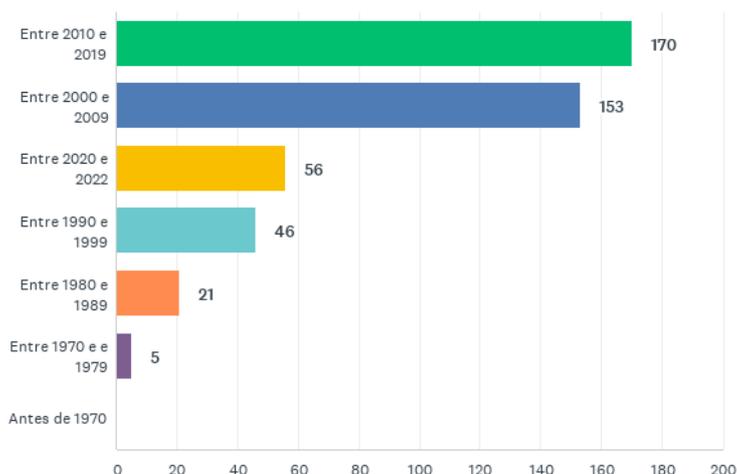


Figura 2 – Ano de graduação dos profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação em Santa Catarina
 Fonte: Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira (2023)

Entre as cinco instituições com maior número de respondentes egressos estão a UFSC com 46,1%, seguida da UDESC (27,2%), Unochapecó (5,7%), UFRGS (4,2%) e FURG (3,1%). Entre as opções de ações afirmativas para ingresso na graduação, 7,9% são de cotas sociais de estudantes oriundos de escolas públicas e outros 0,8% de cotas étnico-raciais, porém 89,5% não utilizou dessa política pública.

Além da graduação na área da Biblioteconomia, 26,1% afirmaram ter uma outra formação. Entre os cursos mais citados estão Pedagogia com 17 menções, Administração (14), Letras (13), Direito (12) e Arquivologia (11). Já sobre a formação em nível de pós-graduação, concentramos os dados na tabela 3:

ESPECIALIZAÇÃO		
234 respondentes possuem especialização ou MBA como maior titulação, o que corresponde a 51,09%		
ÁREAS	INSTITUIÇÕES	ANO
Sociais Aplicadas: 46,15% Humanas: 44,02% Linguística, Letras e Artes: 4,7% Exatas e da Terra: 2,14% Saúde: 1,71% Engenharias: 0,85% Biológicas (0,43%)	UFSC: 16,29% UDESC: 11,89% Uniassevi: 6,6% IFSC: 3,08% Unyleya, Unisul, Estácio de Sá e Unochapecó: 1,76% cada	Entre 2010 e 2019: 44,02% Entre 2000 e 2009: 27,35% Entre 2020 e 2021: 17,52% Ainda cursando: 6,41% Entre 1990 e 1999: 3,85% Entre 1980 e 1989: 0,85%
MESTRADO		
131 respondentes afirmaram que possuem mestrado como maior titulação, o que corresponde a 28,6%		
ÁREAS	INSTITUIÇÕES	ANO
Sociais Aplicadas: 31,51% Humanas: 5,14% Engenharias: 2,89% Linguística, Letras e Artes: 1,61% Curso trancado: 0,64% Agrárias: 0,32%	UFSC: 53,22% UDESC: 26,61% UFRGS: 3,22% Unisociesc, Unisul e Funiber: 1,61% (cada)	Entre 2010 e 2019: 49,22% Ainda cursando: 17,19% Entre 2020 e 2021: 16,41% Entre 2000 e 2009: 11,72% Entre 1990 e 1999: 4,69% Entre 1980 e 1989: 0,78%
DOUTORADO		
50 respondentes afirmaram ter doutorado, o que corresponde a 10,91%		
ÁREAS	INSTITUIÇÕES	ANO
Sociais Aplicadas: 33,59% Engenharias: 3,13% Humanas: 1,56% Linguística, Letras e Artes: 0,78%	UFSC: 77,08% USP: 6,25% UNESP e Unisul: 4,16% (cada)	Ainda cursando: 42,86% Entre 2010 e 2019: 24,49% Entre 2020 e 2021: 18,37% Entre 2000 e 2009: 12,24% Entre 1980 e 1989: 2,04%

Tabela 3 – Formação em nível de pós-graduação

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira (2023).

Entre as áreas de conhecimento, a partir da classificação adotada pela Capes, observa-se uma predominância das Ciências Sociais Aplicadas, em cursos ofertados pela UFSC, com anos de conclusão predominantes entre o período de 2010 a 2019.

Sobre o estágio pós-doutoral, somente 4 respondentes afirmaram ter feito, todos nas Ciências Sociais Aplicadas, nas seguintes instituições: Universidad Complutense de Madrid, Universidade do Porto, Universidade Nove de Julho e UniversitéAux de Marseille. Destes, 3 realizaram entre o período de 2010 e 2019 e um entre 1990 e 1999.

Acerca da possibilidade de realizar formação, parcial ou integral, no exterior, 94,87% não teve esta oportunidade. Dentre os que tiveram, destacou-se o doutorado sanduíche com 1,86%, seguido de parte da graduação (1,40%), graduação completa (0,7%), especialização completa, mestrado completo e pós-doutorado completo (0,47% cada) e parte da especialização e doutorado completo (0,23% cada).

O conhecimento de idiomas também foi possível analisar a partir dos dados do Censo, que estão apresentados na tabela 4.

IDIOMA	BÁSICO	INTERMEDIÁRIO	AVANÇADO	FLUENTE	NATIVO
Inglês 389 respondentes	56,81%	27,51%	11,83%	3,34%	0,51%
Espanhol 312 respondentes	70,83%	20,19%	3,85%	3,53%	1,60%
Francês 64 respondentes	68,75%	25%	3,13%	0	3,13%
Alemão 28 respondentes	60,71%	25%	0	3,57%	10,71%
Italiano 54 respondentes	70,37%	18,52%	0	5,56%	5,56%
Russo 8 respondentes	62,50%	0	0	0	37,5%
Chinês 9 respondentes	66,67%	0	0	0	33,33%
Árabe 7 respondentes	57,14%	0	0	0	42,86%
Libras 62 respondentes	83,87%	8,06%	4,84%	0	3,23%

Tabela 4 – Conhecimento de idiomas por níveis

Observação: os valores percentuais são em relação ao total de respondentes indicados abaixo de cada idioma.

Fonte: Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira (2023).

Por ser um idioma entendido como universal, não é novidade que o Inglês esteja com o maior número de respondentes. Vale mencionar a presença do Alemão e Italiano em virtude da colonização de Santa Catarina oriunda desses países.

4.3 Atuação profissional

A última esfera do Censo traz 15 perguntas, sendo a primeira destinada a conhecer o tempo de atuação na área da Biblioteconomia. A figura 3 apresenta essa distribuição:

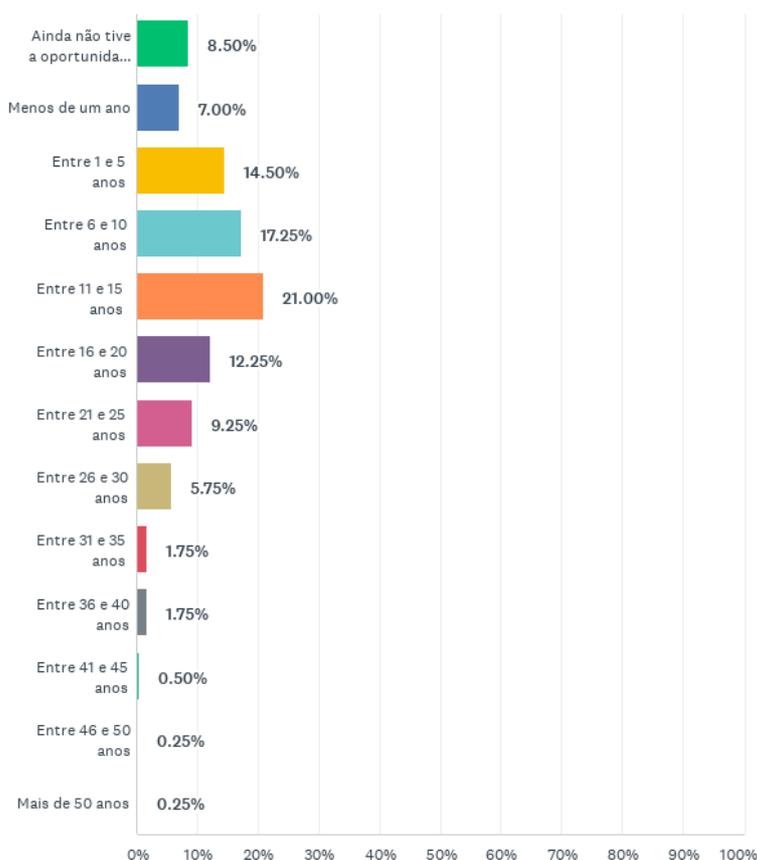


Figura 3 – Tempo de atuação na área da Biblioteconomia
 Fonte: Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira (2023).

O ingresso na área constituiu-se principalmente via CLT (37%), seguido de concurso público (27,75%), estágio com posterior contratação (17%), consultoria ou assessoria (2,25%), trabalho voluntário (1,75%) e empreendendo (1%). Esse início sofre algumas alterações ao longo do percurso profissional dos respondentes, conforme poderemos ver em seguida.

O primeiro deles é o decréscimo na porcentagem quanto a atual situação empregatícia, em que a maioria atua em instituição privada (26,5%), uma taxa relativamente menor aos 37% da



contratação via CLT. Por outro lado, percebe-se um aumento nas atividades de empreendedorismo, em que o início foi de 1% somente e agora encontra-se em 4,25%. Na atuação situação empregatícia, 8,5% dos respondentes encontram-se desempregados. A tabela 5 traz o detalhamento da situação empregatícia.

SITUAÇÃO EMPREGATÍCA	ÚLTIMO SALÁRIO BRUTO
26,5% em instituição privada	18,5% entre R\$3.136,00 e R\$4.180,00
19,25% em instituição pública estadual	17,25% entre R\$2.091,00 e R\$3.135,00
14,75% em instituição pública federal	15,5% entre R\$4.181,00 e R\$5.225,00
12,25% em instituição pública municipal	9,25% entre R\$5.226,00 e R\$6.270,00
8,5% desempregados(as)	6,5% acima de R\$10.454,00
6,75% não atua na área	6% entre R\$6.271,00 e R\$7.315,00
4,25% empreendedor(a), consultor(a) ou assessor(a)	5,75% entre R\$1.046,00 e R\$2.090,00
2,5% em instituição mista/paraestatal	3,75% até um salário-mínimo (R\$1.045,00)
2,25% docente em instituição de ensino superior federal	3,5% entre R\$8.362,00 e R\$9.407,00
2% docente em instituição de ensino superior estadual	3,25% entre R\$7.316,00 e R\$8.361,00
1,5% aposentado(a)	2,5% entre R\$9.408,00 e 10.453,00
1% docente em instituição de ensino privada	
0,25% terceiro setor/ONG	
CARGA HORÁRIA	
47% com 40h	16,75% com 30h
16% com 44h	3,25% com 20h
1,75% com carga horária indefinida	1,25% inferior a 20h.
	0,75% com 25h
5,25% apresentaram outros valores como 42h, 35h, 50h e até 60h	

Tabela 5 – Situação empregatícia das pessoas formadas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação em SC
Fonte: Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira (2023).

Considerando que a maioria dos respondentes atua em instituições privadas (diferente do nível nacional, que é de 28,48% em instituição pública federal), os valores do último salário bruto refletem esta perspectiva. O maior percentual (18,5%) recebeu entre R\$3.136,00 e R\$4.180,00, com uma carga horária de 40h (47%).

Quanto aos ambientes informacionais, a maioria dos respondentes (22,5%) não atua nas chamadas unidades de informação tradicionais da área, como bibliotecas, arquivos, centros culturais, centros de documentação e outros. A tabela 6 detalha esses dados.

TIPOLOGIA	TAXAS
Não trabalha em unidades de informação	22,5% (90 respondentes)
Universitária de IES privada	15,25% (61 respondentes)
Escolar privada	14,25% (57 respondentes)
Universitária de IES pública	11,5% (46 respondentes)
Especializada	8,75% (35 respondentes)

Pública municipal	6,5% (26 respondentes)
Escolar pública estadual	6,25% (25 respondentes)
Escolar pública municipal	4,75% (19 respondentes)
Biblioteca de instituto federal e Arquivo	4,5% (18 respondentes cada)
Pública estadual	2,25% (9 respondentes)
Centro de documentação	2% (8 respondentes)
Escolar pública federal	1,25% (5 respondentes)
Comunitária, Prisional, Centro cultural e Centro de memória	0,75% (3 respondentes cada)
Biblioteca de centro ou instituto de pesquisa	0,5% (2 respondentes)
Centro ou instituto de pesquisa e Museu	0,25% (1 respondente cada)

Tabela 6 – Atuação em ambientes informacionais

Fonte: Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira (2023).

Por fim, ainda na esfera da atuação profissional, o Censo questiona sobre a atuação em entidades de classe. Como visto no início deste artigo, as atividades de *advocacy* são fundamentais para o avanço de uma classe profissional e o desenvolvimento de uma área. Neste sentido, somente 13% atuou na associação de bibliotecários, 12,75% em centros ou diretórios acadêmicos, 1,75% na FEBAB e 0,25% em sindicato; a maioria expressiva (77%) ainda não atuou.

Esses dados relativos à atuação na gestão se espelham na filiação às associações. Enquanto 72,5% nunca se filiou, 17% estão filiados à Associação Catarinense de Bibliotecários. Registra-se uma taxa de 9,5% de respondentes que já esteve filiado em algum momento e durante a resposta ao Censo não está mais, tendo por principal motivo questões financeiras (11%).

O panorama não é muito diferente em relação à atuação em Conselho Federal ou Regional de Biblioteconomia. Somente 11,5% atuou em Conselho Regional, 0,5% no Federal e a maioria, também expressiva, nunca atuou (87,5%).

Tanto na esfera de formação acadêmica como na de atuação profissional, o Censo questionou sobre o contato com organizações, movimentos civis, coletivos, grupos de pesquisa ou laboratórios que fomentassem questões das seguintes pautas: étnico-raciais e decoloniais, LGBTQ+ e direitos humanos. Optamos por agrupar as duas esferas e apresentá-las aqui a fim de perceber se houve uma evolução entre elas.

NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	ÉTNICO-RACIAIS	LGBT+	DIREITOS HUMANOS
	Sim: 10,49% Não: 89,51%	Sim: 5,59% Não: 94,41%	Sim: 6,53% Não: 93,47%
Entidades mais citadas	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UDESC; Laboratório de Biblioteconomia e Gestão da Informação da UDESC; Macanudos; Núcleo de Estudos Negros	Coletivo Camaleão; Laboratório de Gênero e Família da UDESC; Grupo GESE; Movimento Nacional LGBT; Coletivo Arco-Íris; Coletivo Aurora	Grupo SOMOS; ADEH-SC; Instituto Memória e Direitos Humanos da UFSC
NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL	Sim: 10,5% Não: 89,5%	Sim: 8% Não: 92%	Sim: 10% Não: 90%
Entidades mais citadas	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UDESC; Núcleo de Gênero, Raça e Etnia do Sindprev/SC; Comissão de Equidade e Gênero institucional; Movimento Negro Unificado	Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade do IFC; Ânima Educação; ADEH-SC; ABRANB; Coletivo Aurora; Coletivo Redyala; Mudiá	Comissão de Direitos Humanos da instituição; ADEH-SC; Ânima Educação; APABB; Instituto Wilson Groh; Centro de Direitos Humanos de Brusque

Quadro 1 – Contato com grupos sociais na formação acadêmica e atuação profissional
Fonte: Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira (2023).

As taxas negativas, tanto na formação acadêmica quanto na atuação profissional, são bastante preocupantes e não expressam uma evolução no contato entre essas pautas. Isso demonstra a necessidade das universidades e ambientes de trabalho demonstrarem maiores esforços, inclusive para que reflita na sociedade catarinense como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é a primeira vez que um censo é realizado para a Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, com o compromisso de ser atualizado a cada dez anos. Trata-se de uma oportunidade, a partir da análise dos dados, em repensar alguns aspectos formativos, mas também em evidenciar como se encontra a atuação profissional de quem se formou na área e quais as condições socioeconômicas que configuram o perfil. O Censo pode cooperar com o desenvolvimento de novas pesquisas, bem como na articulação de políticas públicas que fortaleçam a profissão e as bibliotecas.

Em linhas gerais, percebeu-se que o retrato da Biblioteconomia catarinense é representativo principalmente por mulheres cisgênero brancas, solteiras, que atuam na área entre 10 e 15 anos, formadas pela Universidade Federal de Santa Catarina e na faixa etária de 41 e 45 anos. Sua

formação consolida-se somente pela graduação, com pouco envolvimento em entidades de classe e contato com pautas sociais. Recebem entre 3 e 4 salários-mínimos que são oriundos de instituições privadas.

Os dados aqui apresentados representam somente as pessoas respondentes residentes em Santa Catarina. Recomenda-se como estudos futuros realizar relações de análise entre os outros dois estados do Sul, que possuem características similares, ou até mesmo em um panorama nacional. Filtros a partir de tipologias de bibliotecas podem ser aplicados de modo a fornecer um retrato das pessoas atuantes em cada um dos espaços, demonstrando assim lacunas e pontos fortes.

O Censo acontece em um momento bastante importante da história da FEBAB que se reconhece como uma defensora da Agenda 2030 e assim todo o desenho desse trabalho considerou a experiência acumulada em seus Grupos de Trabalho e Comissões, cujos olhares estão voltados para promover uma sociedade mais justa, humana e sustentável.

REFERÊNCIAS

American Library Association. Office for Library Advocacy, **Manual das Pessoas que Advogam pela Biblioteca**, Repositório - FEBAB, acesso em 17 de junho de 2023, <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6168>.

FEBAB - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Censo da Biblioteconomia Brasileira**. 2022. Disponível em: <https://censo.febab.org/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Metodologia do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/metodologia_censo_dem_2010.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **O IBGE**. [2023?]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/acesso-informacao/institucional/o-ibge.html>. Acesso em: 20 fev. 2023.

LIBARDONI, Marlene. Fundamentos teóricos e visão estratégica da advocacy. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 8, n. 2, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11936>. Acesso em: 09 jun. 2023.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAES, Marielle Barros de; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. A responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/24107>. Acesso em: 20 fev. 2023.



The profile of Library and Information Science professionals working in Santa Catarina from the FEBAB's Census data

Abstract: This is an exploratory and documentary study conducted from the data made available by the Library and Information Science Census of the Brazilian Federation of Librarians Associations, Information Scientists and Institutions (FEBAB) with the support of the Federal Council of Library Science (CFB) and the Brazilian Association of Education in Information Science (Abecin). The aim of the study was to portray library and information science professionals working in the state of Santa Catarina based on their socio-economic characteristics, academic background and professional practice. The universe of the survey focuses on 458 people who responded to the Census, residents in Santa Catarina, of the 4,841 who participated nationally. The data was analysed from the spheres of socio-economic profile, academic background and professional activity. Among the results found, we can delimit that the portrait is made up of white cisgender women, who have worked between 10 and 15 years in the area, graduated from the UFSC, in the age bracket between 41 and 45 years, with little involvement in the class entities, only with graduation, receiving between 3 and 4 minimum wages.

Keywords: Library and Information Science Census. Librarian – professional profile. Librarian – academic education. Librarianship in Santa Catarina.